

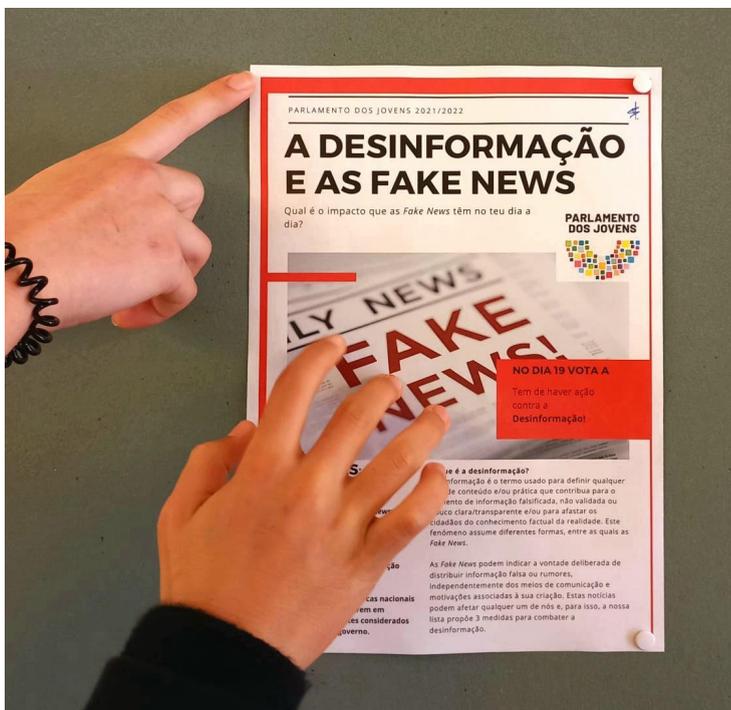


**PARLAMENTO
DOS JOVENS**
básico



A nova geração apresentou a sua perspectiva sobre o problema crescente das *Fake News*, que tem prejudicado indivíduos e mesmo sociedades inteiras.

O percurso



No passado mês de maio, durante os dias 9 e 10, decorreu a terceira e última fase da edição 2021/22 do programa Parlamento dos Jovens, onde a Escola Secundária Domingos Rebelo (ESDR) teve a oportunidade de participar. Nesta edição do programa, vários jovens de diversas escolas puderam dar inúmeras propostas relacionadas com o tema proposto este ano: "Que estratégias para combater a desinformação?". Nesta reportagem, explicarei um pouco sobre o funcionamento deste programa com base na experiência da ESDR nesta edição do Parlamento dos Jovens.

O tema escolhido este ano foi *Fake News*, uma temática bastante atual e preocupante, que afeta a maior parte da população, incluindo os políticos.

Alguns exemplos disso são a campanha de desinformação sobre o sistema de saúde apoiado pela Iniciativa Liberal e o falso rumor que afetou o deputado Rui Tavares, causado por um erro de tradução. E, agora, os jovens portugueses foram desafiados a apresentar medidas para reagir a este problema.

O Parlamento na escola



Este programa é dividido em três fases, sendo a primeira a fase escolar aquela em que é divulgado o programa aos alunos, por meio dos coordenadores ou dos professores. No nosso caso, tudo começou quando a nossa professora de Educação Moral e Religiosa Católica e também coordenadora do Secundário deste projeto, Paula Vasconcelos, nos questionou se gostaríamos de aderir a este desafio. Após aceitarmos, criámos, então, uma lista composta por dez elementos. Nesta composição, a aluna Inês Sousa e o aluno António Dias desempenharam os cargos de presidente e vice-presidente, respetivamente; a aluna Margarida Borges desempenhou o cargo de candidata à presidência de mesa e eu, Isabel Sousa, desempenhei o cargo de repórter.



No entanto, quando chegou a altura das eleições, percebemos que fomos a única lista, da nossa escola a participar neste projeto do Ensino Básico. Todavia, isso não fez com que não nos esforçássemos da mesma forma no desenvolvimento e divulgação da nossa lista e das nossas propostas. Para isso, afixámos cartazes pela escola, onde explicámos o conceito de desinformação, as nossas medidas e onde apelámos ao voto. Além disso, divulgámos esta mesma informação a partir das redes sociais. Quando chegou o dia das eleições, conseguimos angariar 107 votos.

No dia 24 de janeiro, realizou-se o nosso debate escolar, cheio de ideias e opiniões diversificadas, onde se debateu, concordou e discordou, para no final conseguirmos todos representar a Escola Secundária Domingos Rebelo neste projeto. Nesta reunião, coordenada pela nossa colega Margarida Borges, aprovaram-se três medidas para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), cada uma com 10 votos, sendo a primeira a implementação do programa de TIC de conteúdos sobre as *Fake News*: identificação, explicitação e outros; a segunda, a criação de um símbolo que o governo colocasse nos diferentes meios de comunicação considerados seguros e a última, o apoio a marcas nacionais no sentido de investirem em publicidades em *sites* considerados fidedignos pelo governo. Além disso, debateu-se qual seria o tema proposto para o próximo ano, tendo sido escolhido "O impacto da pandemia na saúde mental dos jovens". Por fim, foi decidido que quem iria representar a nossa escola na fase regional seriam os alunos António Dias e Inês Sousa, os cabeças de lista.



A voz dos Açores



Agora que já se finalizara a primeira fase do programa, a nossa escola começou a preparar-se para a fase regional, que ocorreu na ALRAA, na Horta. Após melhorarmos as propostas da escola e de analisarmos as propostas das outras escolas da região, chegou o dia do debate. Assim, no dia 21 de março, os nossos deputados debateram estratégias para combater a Desinformação, com as restantes escolas dos Açores. A sessão iniciou-se com o discurso do Presidente de Mesa da ALRAA, Luís Garcia, que reforçou a importância do Parlamento dos Jovens no âmbito da educação e da cidadania ativa: “Precisamos muito nas nossas sociedades, na nossa sociedade de cidadãos e cidadãs ativos e participativos, que participem na nossa vida comunitária, que participem na vida das nossas instituições sociais, culturais, desportivas”.



A seguir à apresentação dos deputados e da mesa da sessão, presidida pela aluna Matilde Lemos, seguiu-se a abertura da cerimónia com os convidados, entre os quais se encontravam alguns deputados regionais, a secretária regional da educação e o deputado nacional João Castro. Estes convidados tiveram a oportunidade de responder a algumas perguntas colocadas pelos alunos das várias escolas. No caso da ESDR, a questão dirigiu-se ao deputado João Castro, com o intuito de perceber de que forma é que as notícias publicadas pelas redes sociais poderiam ser manipuladas, tendo em conta o recente investimento do governo nestes *sites*. Após a intervenção dos convidados, a ESDR teve a oportunidade de apresentar um voto de

qualidade em relação ao aumento do tempo estabelecido para que cada escola apresentasse o seu projeto de recomendação, que foi aprovado.

Posteriormente, deu-se início à apresentação e ao debate dos projetos de recomendação, tendo os deputados da ESDR participado em todas as rondas. Depois do debate em generalidade, o projeto de recomendação aprovado foi o da Escola Básica 1,2,3/Jardim de Infância da Vila de S. Sebastião, na ilha Terceira.

Na segunda parte da sessão, os alunos foram distribuídos em grupos para o debate em especialidade, do mesmo modo que se organiza as comissões parlamentares na Assembleia da República. Os deputados da ESDR foram colocados no Grupo I.



No final do debate em especialidade, a proposta de eliminação da terceira medida do projeto de recomendação foi aprovada, tal como a proposta de emenda à medida 2 do grupo II e as propostas de aditamento dos grupos II e IV. Finalizado o projeto de recomendação do Círculo Eleitoral dos Açores, foram apuradas as escolas que iriam representar a região na fase nacional, tendo sido escolhidas a EB1,2,3/JI dos Biscoitos, a ES Vitorino Nemésio, a ES Domingos Rebelo e a EB2,3/S Cardeal Costa Nunes. Além disso, foi escolhido o porta-voz da região, tendo sido eleita a deputada Ana Pereira, da ES Vitorino Nemésio, com 21 votos. Por fim, foi selecionado o tema “Saúde Mental dos Jovens/Alunos”, proposto pela Escola Armando Cortes Rodrigues, para a edição do próximo ano.

Sempre a representar a região



A terceira fase deste projeto é a fase nacional. No primeiro dia, teve lugar as comissões, onde os deputados dos Açores foram divididos: os deputados da ESDR ficaram na 1.ª Comissão, enquanto os restantes representantes da região foram colocados na 2.ª Comissão. Ao princípio, os deputados da nossa escola ficaram um pouco preocupados, pois, não sabiam o que poderiam realizar sem a presença da porta-voz. Contudo, após ser consultado o regulamento, os deputados puderam defender os interesses dos Açores, mais tranquilizados, ao longo da Comissão. Além disso, também sentiram uma grande responsabilidade por estarem a representar a região inteira, como eles próprios disseram: “Estávamos a representar os ideais de milhares de pessoas, e os nossos colegas açorianos depositaram a sua confiança em nós (...) íamos ser só nós os dois com a responsabilidade de representar toda a nossa região.”



Segundo estes deputados, os Açores foram bem representados durante a Comissão: “Sempre nos mantivemos firmes aos nossos ideais, nunca desistimos e pensámos sempre como região. Nós não estávamos a representar duas pessoas, estávamos a representar algo maior do que nós.”

Esta comissão foi dirigida pela deputada Rita Matias. Esta política é o membro mais novo da Assembleia da República e pretende realizar muitas alterações no nosso sistema, pois, segundo ela, é preciso representar esta nova geração: “Não estou a dizer que quem é mais velho não consegue representar as nossas e as vossas necessidades, (...), mas sabemos que quando vivemos uma realidade, quando a experienciamos, temos um poder diferente de transmissão e, portanto, temos, acima de tudo, também que aproximar os jovens, trazê-los para esta esfera. É o meu compromisso não me esquecer de onde vim e as necessidades que eu, os meus colegas e os meus amigos enfrentamos novamente.” Além disso, também deixou um conselho aos jovens: nunca deixarem que alguém diga que a política não é o lugar deles - “Esta casa é para todos, por isso temos de nos deixar ouvir.”



Durante a Comissão, foi decidido o seu projeto de recomendação, onde constavam medidas como a criação de uma página nos media promovida pelo Estado, para identificar as *Fake News*; a aplicação de medidas sancionatórias aos responsáveis pela desinformação; a promoção de ações de sensibilização; a criação de um selo de verificação de notícias falsas e a elaboração de uma aplicação que bloqueasse os servidores que alojassem *Fake News*. Também foram decididas as questões que se colocariam aos deputados da Assembleia da República (AR).

A sessão nacional



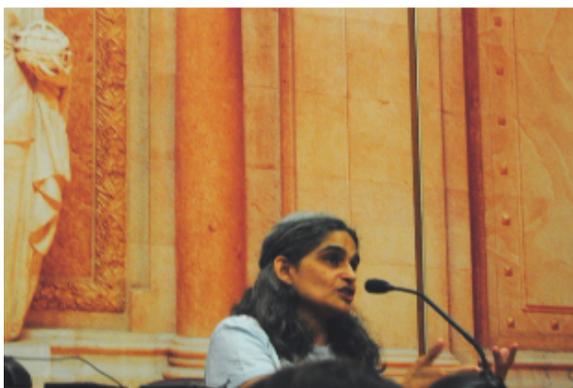
No dia seguinte, decorreu o Plenário. Nesta sessão, os alunos ficaram separados por Círculos Eleitorais. A sessão iniciou-se com a intervenção do presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, do ministro da educação, João Costa, e da vice-presidente da Comissão de Educação e Ciência, Carla Castro. Desta última intervenção, destaco a seguinte frase: “Os Parlamentos são os lugares que dão a voz do cidadão, significa, por isso, que são a voz de todos nós.” Depois da saída dos convidados, chegou o momento das perguntas, com a participação de alguns deputados da AR, nomeadamente o deputado Miguel Matos do PS, a deputada Olga Silvestre do PSD, a deputada Rita Matias do CH, o deputado Rui Rocha da IL, o deputado Pedro Soares do B.E., a deputada Inês Real do PAN e o deputado Rui Tavares do Livre. Neste momento do Plenário, os jovens puderam fazer as perguntas selecionadas nas comissões a cada um dos deputados.



Depois, deu-se início ao debate dos projetos de recomendação, onde cada deputado tinha de votar numa proposta de eliminação. Com isto, foram aprovadas cinco medidas, entre as quais se encontra a divulgação e melhoria do *site* Cibersegurança e a atribuição de um símbolo de veracidade de informação a *sites* e notícias confiáveis.



Conferência de imprensa



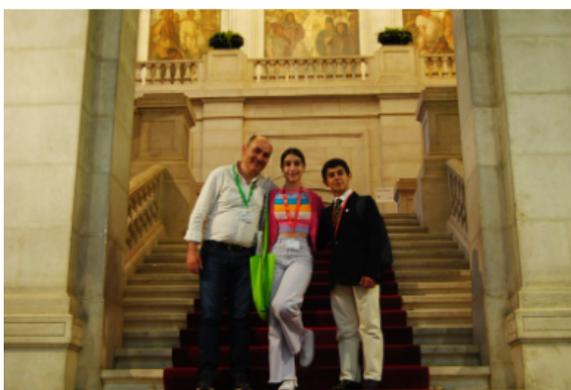
Ao meio-dia deu-se início à conferência de imprensa com a jornalista parlamentar Judith Menezes e Sousa. Durante a conferência, a jornalista deu a sua opinião e alguns conselhos sobre alguns temas abordados pelos alunos. Quando se pergunta quais os conselhos que esta jornalista daria a quem quisesse seguir a sua carreira, a jornalista responde com três conselhos: estar sempre informado com boas fontes, ser o mais direto possível na escrita e tentar com que o leitor, após a sua leitura, saiba um pouco mais do que dantes. Além disso, também refere que é muito importante a diversidade e a variedade. Por isso, considera que a tolerância é o valor que deve ser realçado nos dias de hoje, dado que há cada vez mais opiniões e ideias divergentes e que é preciso haver um consenso.



A proposta dos jovens

Na segunda parte da sessão, foram debatidas as propostas de eliminação, tendo sido, no final, eliminadas sete medidas. Assim, o projeto de recomendação enviado à Assembleia da República apresenta sete medidas bastante diversas, desde a criação de canais de televisão e séries televisivas para manter o público informado até à criação e atribuição de um selo para as fontes seguras.

Um incentivo para o futuro



Com esta experiência, podemos concluir que o Parlamento dos Jovens é uma iniciativa bastante enriquecedora para as gerações mais novas de Portugal, que fomenta a curiosidade política, o desenvolvimento das competências sociopolíticas, a aprendizagem de novos temas e o trabalho em equipa e a criação de novas amizades. Além disso, também contribui para rejuvenescer o nosso país, com novas ideias e com uma nova perspetiva. Com este projeto de recomendação, os representantes da Assembleia da República conseguirão contrariar a Desinformação, com a ajuda dos jovens do nosso país.



Jornalista

Isabel Sousa

Coordenadores

Manuel Ruas